

**EMPREENDEORISMO - EFTI**

**1. Componentes Curriculares relacionados:** Todos os componentes curriculares.

1. Ementa de Empreendedorismo
2. Justificativa  
Por que esse projeto é urgente e necessário para os estudantes e professores do Ensino Fundamental e como as ações impactam na sociedade?
3. Objetivos
4. Conteúdos
5. Perfil do professor
6. Possibilidades de encaminhamento metodológico
7. Sugestões de recursos didáticos
8. Possibilidades Avaliativas
9. Referências

	Empreendedorismo
Componentes curriculares relacionados	Todos os componentes curriculares de forma integrada
Carga horária	2 (duas) aulas semanais

### Introdução

A vivência do empreendedorismo é determinante para o desenvolvimento integral dos estudantes do Ensino Fundamental, pois atende a urgência de nosso contexto contemporâneo desenvolvendo competências e habilidades imprescindíveis para viver e atuar ativamente na sociedade.

Por meio da educação empreendedora e sua natureza multidisciplinar, os estudantes refletem constantemente sobre seus projetos de vida, práticas inovadoras, comportamentos sustentáveis, cuidados com a saúde individual

e coletiva, resoluções de problemas, além de promover a compreensão de como é o funcionamento das empresas e o que envolve o planejamento responsável para uma empresa funcionar.

Para atender o estudante, a escola e a sociedade, temos como referência o documento mais recente que rege a educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua proposta contempla a educação empreendedora, pois oportuniza aos estudantes a reflexão sobre questões socioemocionais, projetos de vida relacionados a sonhos, projetos para o futuro, concepções de mundo, entre outros. Todo esse processo já inicia na primeira etapa da Educação Básica e perpassa por todos os segmentos até o Ensino Médio.

Desenvolver o empreendedorismo na escola não diz respeito somente ao processo de abrir empresas e atuar como empresários. Empreender diz respeito ao desenvolvimento constante das capacidades do indivíduo para identificar oportunidades e estar disposto a resolver problemas, criar estratégias e soluções com a finalidade de implantar na sociedade algo que reverbere positivamente.

O empreendedorismo significa a disposição ou capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios. É a iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes, com alterações que envolvem inovações e riscos. Também se refere ao conjunto de conhecimentos relacionados a essa forma de agir.

O Empreendedorismo é definido como um comportamento e não como um traço de personalidade. Segundo esse ponto de vista, as pessoas podem aprender a agir como empreendedores, usando para isso ferramentas baseadas no interesse em buscar mudanças, reagir a elas e explorá-las como oportunidade de negócios (MALHEIROS; FERLA; CUNHA, 2005, p. 17).

Portanto as atividades desenvolvidas com o componente curricular Empreendedorismo devem ser as mais dinâmicas possíveis, oportunizando atitudes ativas e participativas aos estudantes, incentivando-os a

trabalharem sempre em grupos, com interações sociais na prática. As aulas devem possibilitar aos estudantes que eles entendam o empreendedorismo como um conjunto de características comportamentais, que podem ser desenvolvidas e aprimoradas, auxiliando-os na busca do próprio protagonismo de seu futuro profissional com foco em determinação, visto que a sociedade atual é profundamente marcada por mudanças que exigem flexibilidade e adaptação.

## **2. Justificativa**

### **Por que esse projeto é urgente e necessário para os estudantes e professores do Ensino Fundamental e como as ações impactam na sociedade?**

Para o teórico Joseph Schumpeter (1982), inovação e empreendedorismo estão em consonância. Essa reflexão abre possibilidades múltiplas para pensar empreendedorismo e inovação na escola.

Pelo caráter intrínseco entre inovação e empreendedorismo, desenvolver projetos como este na escola é colocar o estudante na centralidade do processo de compreensão do mundo em sua complexidade, e não olhar somente para as produções do passado, mas visitá-las para identificar sentido no futuro.

Estamos falando em desenvolver capacidades no estudante para que ele alcance graus elevados de autonomia e responsabilidade, de forma que se sinta engajado e corresponsável por problemas da sociedade e do mundo em que vive, olhando, assim, para um todo, e não somente para questões individuais.

Falar de escola inovadora muitas vezes remete somente às tecnologias digitais, no entanto a escola inovadora pode, sim, absorver todo esse aparato tecnológico e utilizá-lo quando está disponível e em pleno

funcionamento, mas inovar é estabelecer uma ideia, colocá-la em ação e medir os resultados alcançados de acordo com o que foi percebido como uma alteração positiva no sistema.

Nesse sentido, o comportamento empreendedor vem ao encontro da educação empreendedora e inovadora na escola. O objetivo é que o estudante possa aprender a empreender na própria vida e olhar para o coletivo. Veja quais são esses comportamentos empreendedores e como eles se relacionam com questões relevantes de aprendizagem e conhecimento para a vida:

- Busca de oportunidades e iniciativa;
- Persistência;
- Correr riscos calculados;
- Exigência de qualidade e eficiência;
- Comprometimento;
- Busca de informação;
- Estabelecimento de metas;
- Planejamento e monitoramento sistemático;
- Persuasão e rede de contatos;
- Independência e autoconfiança.

A escola é um espaço de fomento para relacionar empreendedorismo e inovação com as práticas estruturantes da sustentabilidade. Isso porque, para os estudantes atores deste projeto, o termo sustentabilidade não é algo novo, como para as outras gerações, uma vez que já nasceram neste contexto de discussões sobre essa temática. Esta geração tem plena compreensão que a sustentabilidade vai contra o crescimento econômico a qualquer custo e principalmente às custas da sustentabilidade das gerações posteriores, comprometendo o futuro das pessoas e do planeta.

Nesse sentido, é importante dizer que o conceito de sustentabilidade é normalmente definido como o desenvolvimento que procura satisfazer as

necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.

Para melhor explicitar tal concepção sobre o desenvolvimento sustentável, é importante pontuar que

[...] Num mundo onde a pobreza e a injustiça são endêmicas, sempre poderão ocorrer crises ecológicas de outros tipos. Para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendidas, suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionadas, oportunidades de concretizar suas aspirações a uma vida melhor. (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1998, p. 47).

Assim sendo, o agir agora e o posicionamento no futuro demanda o olhar constante para que se atinja um nível satisfatório de desenvolvimento econômico e social de forma consciente no que diz respeito ao uso razoável dos recursos naturais oferecidos pela terra. É necessário construir junto aos estudantes um conhecimento de que todos estamos conectados e fazemos parte do mesmo ambiente natural.

### **3. Objetivos**

- Compreender o que é ser um empreendedor;
- Vivenciar e experienciar os comportamentos empreendedores;
- Refletir sobre o que é autoconhecimento e gestão interpessoal;
- Compreender o conceito de sustentabilidade;
- Refletir sobre ações que promovam o consumo consciente;
- Compreender o que é inteligência emocional e como ela pode impactar na relação com o seu comportamento empreendedor;
- Compreender os pilares do autoconhecimento;
- Criar estratégias para compor um projeto sustentável;
- Vivenciar situações de colaboração e divisão de tarefas;
- Compreender como usar as redes sociais virtuais em benefício próprio e a favor da comunidade;
- Identificar os riscos do uso inadequado das redes sociais digitais;

- Refletir sobre as ações dos influenciadores digitais e os seus impactos no consumo;
- Conhecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os acordos globais;
- Analisar e compreender as responsabilidades socioambientais e a sustentabilidade;
- Conhecer noções elementares orçamentárias e financeiras;
- Compreender o que é startup;
- Analisar os ambientes possíveis de trabalho e as diferentes gerações;
- Refletir sobre as profissões do futuro;
- Conhecer as formas de vendas de produtos pela internet;
- Conhecer e aplicar as diferentes formas de marketing.
- Abrir possibilidades múltiplas para pensar o empreendedorismo e a inovação na escola
- Desenvolver projetos na escola, com caráter intrínseco entre inovação e empreendedorismo, colocando o estudante na centralidade do processo de compreensão do mundo em sua complexidade, não olhando somente para as produções do passado, mas visitá-las para identificar sentido no futuro.
- Fomentar em cada estudante o espírito empreendedor, capaz de produzir inovações, resolver problemas, ser capaz de se arriscar, além de gerenciar aspectos da sua vida e desenvolver atitudes empreendedoras.

#### **4. CONTEÚDOS**

Os conteúdos propostos estão previstos para serem desenvolvidos de forma articulada, assim como preveem as metodologias ativas que incorporam saberes e práticas dos diferentes componentes curriculares desta etapa de estudos.

A seguir estão os conteúdos elencados com o propósito de colocar os estudantes como protagonistas do comportamento empreendedor, para que

possam resolver questões identificadas por eles como foco de interesse, em formato de projeto.

<b>6º Ano</b>	<b>7º Ano</b>
<p data-bbox="317 629 791 667"><b>Educação empreendedora</b></p> <ul data-bbox="272 701 772 958" style="list-style-type: none"><li data-bbox="272 701 772 739">● O que é ser empreendedor?</li><li data-bbox="272 772 772 851">● Os comportamentos empreendedores;</li><li data-bbox="272 884 772 958">● Autoconhecimento e gestão interpessoal.</li></ul> <p data-bbox="317 1061 643 1137"><b>O planeta em que vivemos</b></p> <ul data-bbox="272 1171 798 1417" style="list-style-type: none"><li data-bbox="272 1171 798 1209">● O que é sustentabilidade?</li><li data-bbox="272 1243 798 1281">● Consumo consciente;</li><li data-bbox="272 1314 798 1352">● Inteligência emocional;</li><li data-bbox="272 1386 798 1417">● Pilares do autoconhecimento.</li></ul> <p data-bbox="317 1520 683 1559"><b>Trabalho em equipe</b></p> <ul data-bbox="272 1592 735 1809" style="list-style-type: none"><li data-bbox="272 1592 735 1671">● Elaboração de um projeto sustentável;</li><li data-bbox="272 1704 735 1742">● Colaboração;</li><li data-bbox="272 1776 735 1809">● Divisão de tarefas.</li></ul> <p data-bbox="317 1912 576 1942"><b>Redes sociais:</b></p>	<p data-bbox="927 629 1374 705"><b>Conhecendo os ODS e os acordos globais</b></p> <ul data-bbox="879 739 1406 1131" style="list-style-type: none"><li data-bbox="879 739 1406 817">● Os acordos mundiais e propostas para o futuro;</li><li data-bbox="879 851 1406 974">● Debatendo os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável);</li><li data-bbox="879 1008 1406 1131">● Responsabilidade socioambiental e sustentabilidade.</li></ul> <p data-bbox="927 1234 1267 1272"><b>Autoconhecimento</b></p> <ul data-bbox="879 1305 1337 1480" style="list-style-type: none"><li data-bbox="879 1305 1337 1344">● Saúde física e emocional;</li><li data-bbox="879 1377 1337 1415">● Autocrítica e controle;</li><li data-bbox="879 1449 1337 1480">● Exercitando a empatia.</li></ul> <p data-bbox="927 1583 1283 1621"><b>Gestão de negócios</b></p> <ul data-bbox="879 1655 1382 1912" style="list-style-type: none"><li data-bbox="879 1655 1382 1733">● Empreendimento individual, social e informal;</li><li data-bbox="879 1767 1382 1845">● Noções orçamentárias e financeiras;</li><li data-bbox="879 1879 1382 1912">● O que é uma <i>startup</i>?</li></ul>

<p><b>possibilidades e cuidados</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Como usar as redes sociais virtuais em favor da comunidade;</li><li>● O risco por trás da tela;</li><li>● Influenciadores digitais e os seus impactos no consumo.</li></ul>	
<p><b>8º Ano</b></p> <p><b>Cooperativismo</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Organização cooperativa e sustentável;</li><li>● Gestão democrática e livre;</li><li>● Plano de integração.</li></ul> <p><b>Mercado de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Diferentes gerações em um ambiente único;</li><li>● O uso consciente das redes sociais para o trabalho;</li><li>● Sociedade e parcerias.</li></ul> <p><b>Empreendedorismo local</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● O empreendedorismo no meu bairro;</li><li>● Setores econômicos.</li></ul>	<p><b>9º Ano</b></p> <p><b>Mundo do trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Transformações e empregabilidade;</li><li>● Trabalho, Ciência e Tecnologia;</li><li>● Inovações e criatividade.</li></ul> <p><b>Marketing e propaganda</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Comunicação;</li><li>● Marca, layout e slogan;</li><li>● Relacionamento com clientes;</li><li>● Marketing digital;</li><li>● Direitos e deveres do consumidor.</li></ul> <p><b>Comércio digital</b></p>



<p style="text-align: center;"><b>Planejamento estratégico</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Agregação de valor;</li><li>● Definição de metas;</li><li>● Ações e resultados.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● <i>E-commerce</i>;</li><li>● <i>E-learning</i>;</li><li>● Influenciadores digitais e a sua função social.</li></ul> <p style="text-align: center;"><b>Como planejar um negócio</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>● Praça, preço e produto;</li><li>● Tipos de empreendimentos;</li><li>● Plano de negócio.</li></ul>
--	--

## 5. Perfil do professor

Por mais óbvio que pareça, é importante salientar que os educadores devem ter atitudes empreendedoras e, mais do que ministrar aulas, buscar soluções para promover a aprendizagem significativa dos estudantes e implementar metodologias ativas e práticas alternativas em seus encontros.

O professor empreendedor acompanha as atualizações e inovações do mundo do trabalho e possui interesse e entusiasmo com novas tecnologias aplicadas à educação e os benefícios que elas agregam na vivência educativa.

Deve ser essencialmente aberto ao trabalho colaborativo e multidisciplinar, bem como ser atento aos interesses e necessidades dos estudantes, ações essas imprescindíveis para o trabalho pedagógico com as metodologias ativas.

Segundo Dolabela (2008), o professor de Empreendedorismo deve habituar-se a fazer perguntas e a relativizar as respostas, não havendo uma versão certa, haja vista que a responsabilidade pelas respostas deve ser dos

estudantes, e não do professor, ou seja, ele deve ser um mediador e facilitador para a promoção das experiências junto aos estudantes.

É imprescindível que os professores que atuarão com o Empreendedorismo realizem o planejamento de aulas levando em conta o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem e a incorporação às questões locais, regionais e globais em seus planejamentos.

Para Dolabela (2008), não devemos esperar que um professor ensine alguém a ser empreendedor, mas que perceba potencialidades e seja um mediador, que criará as situações necessárias para o estudante construir em si mesmo o espírito empreendedor. Assim, o estudante é instigado a conhecer o contexto social no qual está inserido, considerando as possibilidades que o mundo do trabalho oferece.

## **6. Possibilidades de encaminhamentos metodológicos**

No âmbito dos encaminhamentos metodológicos, para desenvolver os conteúdos de Empreendedorismo, existem diversas possibilidades. Cabe aos professores elegerem a estratégia mais adequada à realidade de seus estudantes e ao contexto em que a instituição escolar estiver inserida, priorizando aplicações práticas em uma dinâmica de aprendizagem ativa.

Os encontros devem promover atividades lúdicas, que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de compreender a importância da atitude observadora e inovadora. O estudante será levado ao autoconhecimento e à sua relação com a coletividade, à tomada de decisões e à participação em situações em que possa assumir riscos calculados. É importante assinalar que as ações que encaminham o empreendedorismo na escola envolvem situações de aprendizagem com foco no caráter formativo, considerando a etapa na qual os estudantes estão inseridos.

A problematização é uma das formas de demonstrar a relevância prática do tema abordado, sem desconsiderar os conhecimentos prévios que os estudantes possuem sobre o assunto. Como afirma Maciozek (2009), tal

abordagem não nega a importância da busca do conhecimento teórico na escola, mas evita a desvinculação da teoria com o mundo vivido.

Podemos definir a problematização como uma mobilização para o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para a atitude empreendedora. Além de possibilitar ao professor identificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre o assunto, também provoca questionamentos que podem instigá-los a desenvolver a vontade de aprender e a se interessar pela aula.

Nesse sentido, o material foi desenvolvido pensando no trabalho por meio das metodologias ativas que “baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.” (BERBEL, 2011, p. 5).

Depois desse primeiro momento, o professor pode propor atividades práticas de investigação que levem os estudantes a procurarem soluções e possíveis respostas para os problemas apresentados na mobilização inicial, instrumentalizando os estudantes para a produção de conhecimento e a ressignificação de conceitos.

A estrutura das aprendizagens deve ser constituída de forma que o professor possa promover a construção do conhecimento em um formato de trilha de aprendizagem.

## **7. Sugestões de recursos didáticos**

Os recursos didáticos a serem utilizados pelo componente Empreendedorismo precisam ser coerentes com os encaminhamentos metodológicos, cujo propósito é ter o estudante como protagonista do processo de aprendizagem e contribuir para que ele possa sonhar e compreender que empreender e realizar seus anseios faz parte de processos que exigem flexibilidade, dinamismo, planejamento e avaliação constante.

Assim, para realização dessas atividades, sugere-se:

- Dispositivos como smartphones; tablets e computadores conectados à internet;
- Aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais (vídeo, música etc.);
- Diferentes riscantes;
- Flipchart;
- Entre outros.

Embora aqui tenham sido apresentadas algumas possibilidades de recursos didáticos, o professor pode inovar e adaptar aos seus planos de aula uma infinidade de recursos, de acordo com seus objetivos e a realidade na qual está inserido.

## **8. Possibilidades avaliativas**

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e aprendizagem e, como definida na legislação, deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor como estudante identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como habilidades e competências desenvolvidas.

No caso das aprendizagens propostas pelo componente curricular Empreendedorismo, o principal objetivo da avaliação é que tanto o estudante quanto o professor possam acompanhar o percurso formativo, definindo ações para avançar ou retomar processos de ensino.

Os instrumentos que o professor utiliza para avaliar devem ser selecionados considerando as características do conhecimento e os critérios implícitos nos objetivos estabelecidos para os estudantes.

A avaliação das atividades sobre Empreendedorismo deve ser pensada como uma forma de analisar os avanços e necessidades dos estudantes acerca da compreensão do projeto.

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto as produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permite a retomada e reorganização do processo de ensino.

Nesse sentido, sugere-se a utilização de instrumentos como: relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos em grupo, entre outros instrumentos que possam mensurar e indicar como o processo está se desenvolvendo. A proposição de um projeto coletivo a ser desenvolvido ao longo do ano letivo é também uma possibilidade.

Além de critérios e instrumentos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e feedback, é importante o envolvimento dos próprios estudantes para que possam diagnosticar os pontos onde podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram.

## 9. Referências

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERMANN, C. Limites e perspectivas para um desenvolvimento sustentável. *Tempo e presença*, São Paulo, n. 261, p. 40-42, 1992.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DOLABELA, F. *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura, 1999.

DRUCKER, P.F. *Inovação e espírito inovador*. São Paulo: Pioneira Thompson, 2001.

FILION, J. L. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2 p. 5-8, abr./jun. 1999.

GERBER, M. E. *O mito do empreendedor*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

GUTIERREZ, P. L. *Curso despertar: manual do participante*: Brasília: SEBRAE, 2016.

LOVELOCK, J. *Gaia: um novo olhar sobre a vida na Terra*. Lisboa: Edições 70, 1989.

MACIOZEK, S. do R. M. *Empreendedorismo e Interdisciplinaridade: Novos saberes na escola*. Cadernos PDE- O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense-Volume I: Paraná, 2009.

MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J.C. A. (org.). *Viagem ao Mundo do Empreendedorismo*. 2. ed. Florianópolis: IEA - Instituto de Estudos Avançados, 2005.

PERRENOUD, P. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

WEBER, M. *Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva (Volumes I e II)*. Brasília: Editora da UnB, 2008.